

Com o desenvolvimento artístico do projecto inicial, a projecção alcançada e o próprio carácter de reinterpretação, a aproximação às raízes musicais passa a ser realizada através de abordagens urbanas, ou seja, mais longe da tradição oral e mais perto de sonoridades e tratamentos musicais modernos. Às fontes aliaram-se novos enraizamentos expressivos, com a tradição e a modernidade a (re)criarem uma sonoridade fiel à instrumentação popular. Assim, tocam canções minhotas com instrumentos do Minho, da Beira com instrumentos beirões e assim sucessivamente. "Mesmo quando o arranjo é da nossa autoria, fazêmo-lo respeitando a instrumentação da região respectiva. Para além de considerarmos ser o processo mais correcto, traz ainda a vantagem de termos um repertório muito variado, onde para uma dúzia de canções populares portuguesas utilizamos mais de 30 instrumentos diferentes", explica Aurélio Malva, líder do grupo e um dos entrevistados de **Sítios e Memórias**. Às canções unicamente instrumentais, como "Alvorada", da Beira Litoral, juntam canções só cantadas, como as dos grupos corais alentejanos, canções de romaria do Ribatejo, canções rudes, como a "Cantiga do Banho", da Beira Baixa, canções minhotas, com acordeão, violas e cavaquinho, e canções açorianas, com cordas diversas. Um grupo que salvaguarda o nosso património através de uma música enraizada e viva, expressiva e dinâmica, verdadeiramente representativa de um povo.

Território do génesis musicais

Da lista de nomes que iremos conhecer mais em profundidade, os Combinha, que já foram chamados de Comvinha Tradicional, são um dos menos conhecidos. Desde a altura em que se iniciaram nas lides musicais, este grupo do Porto propôs-se encontrar e fazer renascer as melodias esquecidas de um quotidiano nem por isso tão distante, para lhes devolver o lugar a que têm direito. A partir de velhos cancioneiros e de gravações apagadas na nossa memória musical, os Combinha interpretam melodias e aprofundam espaços raramente tratados nos cenários da nossa cultura. Actuaram pela primeira vez em Viseu, no

dia 1 de Maio de 1994. Eram então 20 elementos que viam na música tradicional a possibilidade de trazer os cantares do povo até aos palcos dos arraiais, das exposições, das feiras de artesanato e de gastronomia. Mas foram mais longe e estenderam os seus espectáculos não só aos centros urbanos, mas também ao interior de Portugal, onde quer que haja festividades. Para eles, o contacto com o território do génesis da nossa música é fulcral.

Hoje, os Combinha são oito jovens que procuram preservar a nossa identidade e a nossa expressão musical, porque precisam dos versos que nascem no seio do povo para os filtrarem através da inevitável visão cidadina do mundo.

Começam por recolher os cancioneiros, juntam o trabalho instrumental, escrevem várias vozes (a característica mais bonita da música portuguesa) e criam uma nova interpretação das melodias tradicionais. Detestam microfones e é nos lugares de pedra que as vozes chegam melhor até quem os ouve. Por isso, adoram tocar na Galiza.

Entretanto, continuam a investigar a música que há décadas foi feita em Trás-os-Montes e Minho, algumas dessas peças já apagadas na memória musical. "Os Combinha continuam a buscar estas vozes perdidas no interior de Portugal, porque são elas as que alcançam vida eterna."

Imaginário português

Incluimos Fausto nesta abordagem sobre a etnografia portuguesa, porque aquele que é um dos mais marcantes cantores nacionais soube como ninguém renovar o conceito de música popular portuguesa. Mas Fausto continua ligado a um certo imaginário português relativo à nossa maneira de ser e estar no mundo. Foi buscar às nossas raízes, à música tradicional, a base para um trabalho de estilização dos ritmos e das linhas melódicas que a caracterizam, assimilando livremente elementos musicais de outros horizontes geográficos, sem correr o risco de se descaracterizar.

Na entrevista com Fausto, que lhe daremos a conhecer, vai-se além da música. É que este nome importante da nossa cultura é daqueles que acredita que "só a ideia